



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	29. JAN. 1980
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			



Melo Antunes no regresso
da Jugoslávia:

**“Tendo em conta
a evolução política
era preferível
a minha
presença aqui”**

«Entendi no momento julgado oportuno que tendo em conta a evolução política verificada no País era preferível a minha presença aqui e isso foi julgado acertado», declarou ontem o tenente-coronel Melo Antunes à chegada a Lisboa, a propósito da sua desistência na candidatura ao lugar de secretário-geral adjunto da ONU para a Ciência e Tecnologia, para o qual havia sido proposto por diversas personalidades de relevo internacional.

Aquele membro do Conselho da Revolução apontou como uma segunda razão o «julgar preferível deixar as mãos livres ao Presidente da República no momento em que por motivos de política externa parecia desenhar-se um conflito».

Melo Antunes acrescentou que dada a forma como evoluiu a situação política portuguesa a posição daqueles que sempre se bateram pela defesa da Constituição e pelo 25 de Abril é muito mais importante. «A posição de qualquer cidadão é cuidar dos problemas do País.»

Interrogado por um jornalista sobre se este convite para um alto cargo na ONU não teria sido um pretexto para o afastarem de Portugal, Melo Antunes pronunciou-se negativamente, sublinhando que os primeiros contactos haviam partido da ONU.

Melo Antunes, que regressava da Jugoslávia onde se deslocou a convite da Aliança Socialista daquele país na qualidade de membro do Conselho da Revolução, teve contactos com as autoridades jugoslavas sobre problemas actuais da política internacional, com vista a um conhecimento mútuo da situação.

A propósito do conflito que parece estar a surgir entre o Governo e o Presidente da

República por causa das comemorações do 25 de Abril, Melo Antunes disse não estar informado sobre a questão e que até agora as comemorações do 25 de Abril sempre foram do âmbito do Conselho da Revolução, mas «se agora existe um problema não o podemos desconhecer, e, como sempre, preconizo que haja um debate com o órgão de soberania que tomou a iniciativa».

Foi-lhe colocada também a questão da exoneração da eng. Maria de Lourdes Pintasilgo. O tenente-coronel Melo Antunes considerou que se tratava de «um acto inqualificável demonstrativo de que quem no Governo tem a política externa é dominado por um espírito de «révanche».

Ainda neste campo aquele membro do Conselho da Revolução salientou, em resposta a uma pergunta sobre a imagem actual de Portugal, que «há uma expectativa muito grande sobre como o processo português vai evoluir». Acrescentou que nos meios internacionais a expectativa aumenta «quando há declarações que vão no sentido de se procederam a mudanças na política externa e há o receio de um retorno às teses de política externa que fizeram a sua época». Melo Antunes frisou que essas formas eram o recurso à guerra fria e não aquilo que deveria ser a preocupação de todos os dirigentes que é «assegurarem a paz e a détente».

Sobre a Jugoslávia, aquele membro do CR referiu aos jornalistas que após a intervenção cirúrgica a que fora submetido, o presidente Titc apareceu na Televisão com a perna amputada mas sorridente e que isso provocou satisfação e optimismo no povo jugoslavo.